SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

MAI 2025 EDIÇÃO Nº 85



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

INICIAÇÃO DO HANDEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

INITIATION OF HANDBALL IN THE SCHOOL CONTEXT: EXPERIENCE REPORT AND PEDAGOGICAL REFLECTIONS

MENDES, Alysson da Gama[1]

RESUMO
Este estudo relata a experiência de iniciação ao handebol no ambiente escolar, abordando estratégias pedagógicas, desafios e resultados observados. Realizado em uma escola pública de Sobral-CE com estudantes de 11 a 14 anos, as aulas seguiram uma abordagem sistemática e progressiva, utilizando métodos mistos (global e analítico) para desenvolver habilidades técnicas, motoras e sociais. As atividades incluíram aquecimentos lúdicos, exercícios técnicos, minijogos e momentos de reflexão, promovendo o aprendizado ativo e a integração entre os alunos. Apesar das limitações de recursos, como infraestrutura precária e poucos materiais, adaptações criativas garantiram a prática esportiva. Os resultados demonstraram avanços significativos nas competências motoras, como precisão nos passes e arremessos, e na inclusão social, com superação de preconceitos de gênero. O esporte destacou-se como instrumento de inclusão e formação cidadã, reforçando valores como cooperação, respeito e trabalho em equipe. Conclui-se que o handebol é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes, mesmo em contextos adversos. Sugere-se que futuras pesquisas explorem metodologias em diferentes realidades socioculturais e investiguem os impactos a longo prazo da prática esportiva no ambiente escolar.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Iniciação Esportiva. Handebol.

ABSTRACT
This study reports on the experience of introducing students to handball in a school environment, addressing pedagogical strategies, challenges, and observed results. Held in a public school in Sobral-CE with students aged 11 to 14, the classes followed a systematic and progressive approach, using mixed methods (global and analytical) to develop technical, motor, and social skills. The activities included playful warm-ups, technical exercises, mini-games, and moments of reflection, promoting active learning and integration among students. Despite resource limitations, such as poor infrastructure and few materials, creative adaptations ensured the practice of the sport. The results demonstrated significant advances in motor skills, such as accuracy in passing and throwing, and in social inclusion, overcoming gender prejudices. The sport stood out as an instrument of inclusion and citizenship formation, reinforcing values such as cooperation, respect, and teamwork. It is concluded that handball is an effective tool for the integral development of students, even in adverse contexts. It is

[1] Graduação em Educação Física Licenciatura pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Pós-graduação em Educação Física Escolar pela Faculdade FaSouza. alyssongama72@gmail.com

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

suggested that future research explore methodologies in different sociocultural realities and investigate the long-term impacts of sports practice in the school environment.
KEYWORDS: School Physical Education. Sports Initiation. Handball.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física no currículo escolar é um elemento crucial, cuja função vai além da simples realização de atividades motoras, englobando o crescimento completo do estudante em termos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Dessa forma, Soares (1996) refere que a educação física, mediante práticas corporais intencionais e variadas, detém a habilidade de transformar a escola em um ambiente de aprendizado cultural e social.

A educação física escolar torna possível que os estudantes entendam os processos científicos e pedagógicos que fundamentam essas práticas, sem se concentrar exclusivamente no aperfeiçoamento de habilidades motoras. Por exemplo, ao explorar conceitos de fisiologia e biomecânica, os alunos tendem a dar relevância à conexão entre atividade física e saúde, incentivando uma consciência corporal que vai além do ambiente escolar e ajuda em decisões saudáveis ao longo da vida (SOARES, 1996).

Outro aspecto crucial é a capacidade da Educação Física em oferecer alegria e prazer durante o processo de aprendizagem. Segundo Soares (1996), pode-se argumentar que a aquisição de novas competências e a superação de obstáculos estimulam os estudantes, resultando numa experiência educacional enriquecedora. A felicidade não se origina apenas de "fazer o que se gosta", mas também da satisfação em superar obstáculos e ampliar o saber. Assim, a Educação Física vai além de uma disciplina prática, tornando-se um local de autoconhecimento e desenvolvimento (SOARES, 1996).

O handebol é uma das práticas da educação física que desempenha um papel significativo no ambiente escolar, auxiliando de maneira significativa no desenvolvimento completo dos alunos. Como esporte coletivo, ele estimula competências motoras, sociais e cognitivas, em consonância com os objetivos educacionais da Educação Física. No entanto, a sua prática ainda se depara com obstáculos no contexto escolar, tais como a predominância cultural de outros

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

esportes, a escassez de infraestrutura e a escassa capacitação específica dos docentes (DA SILVA, 2019).

Um dos maiores benefícios do handebol é o desenvolvimento motor e tático dos alunos, pois sua prática promove o desenvolvimento de habilidades motoras amplas e a compreensão técnico-tática, componentes cruciais para a formação física e cognitiva dos estudantes (DA SILVA et al., 2011). Ademais, o handebol tem um papel crucial na promoção da saúde, uma vez que eleva os níveis de atividade física e promove hábitos saudáveis desde a infância, diminuindo as taxas de sedentarismo.

Outro ponto importante é a oportunidade de variar a vivência esportiva dos estudantes. Em um país onde o futebol é predominante culturalmente, o handebol surge como uma opção enriquecedora, expandindo o repertório esportivo e cultural dos alunos. Este esporte também promove o trabalho coletivo, a colaboração e o cumprimento das normas, competências sociais essenciais para a formação de cidadãos (DA SILVA et al., 2011; CLEMENTE et al., 2014).

Embora o handebol apresente vantagens, ele se depara com desafios no contexto escolar, como a falta de infraestrutura apropriada e a incerteza dos docentes ao ensinar sobre a modalidade, são desafios constantes. Contudo, o handebol apresenta características flexíveis, como a utilização de espaços reduzidos e habilidades fundamentais como correr, saltar e arremessar, o que torna sua incorporação nas escolas mais fácil (KNIJNIK, 2004).

Ademais, ele é destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um tema pertinente nos segmentos de esportes coletivos e de invasão, destacando sua relevância no currículo escolar (BRASIL, 1997; BRASIL, 2018).

Assim, o handebol é um recurso didático valioso na Educação Física, auxiliando no crescimento físico, social e cultural dos estudantes. Assim, para vencer os obstáculos presentes, é imprescindível investir em capacitação de professores, infraestrutura e estudos que ampliem a compreensão sobre o ensino do handebol. Dessa forma, conseguiremos estabelecer o handebol como uma prática relevante e transformadora no contexto escolar.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

Este documento relata a vivência de introdução ao handebol em uma classe mista de estudantes de 12 a 14 anos em uma instituição de ensino público, com recursos escassos. O propósito é relatar as vivencias durante o processo de introdução ao handebol no ambiente escolar, ressaltando estratégias, métodos empregados e os efeitos notados no crescimento motor, social e cognitivo dos alunos.

Este trabalho é significativo por fornecer uma contribuição prática para a área da educação física escolar, ao compartilhar experiências reais ligadas à iniciação esportiva no handebol. Os relatos de experiência proporcionam recursos para professores, administradores e educadores melhorarem suas práticas pedagógicas, entendendo os obstáculos e as oportunidades da implementação de esportes no contexto escolar. Ademais, o estudo destaca a importância do esporte como instrumento de inclusão social, o trabalho em equipe e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo sistematização de experiências, voltada para o registro, análise e interpretação das práticas pedagógicas implementadas durante o processo de introdução ao handebol no contexto escolar. A sistematização de experiências possibilita não só o relato dos acontecimentos, mas também uma reflexão sobre eles, reconhecendo as lições e mudanças geradas no contexto escolar (JARA, 2006).

Severino (2017), destaca que o relato de experiência no contexto acadêmico ou pedagógico deve ser fundamentado em uma abordagem qualitativa. Ele argumenta que o relato deve descrever, analisar e interpretar fatos, indo além da mera narração, para oferecer subsídios teóricos que sustentem as práticas e inspirem outras iniciativas.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

2.1 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A experiência foi realizada em uma escola pública, localizada na cidade de Sobral-Ceará, durante o período do ano letivo de 2024. A instituição dispõe de uma quadra poliesportiva, duas bolas de handebol e dez cones de treinamento. Participaram do estudo 32 estudantes, com idades entre 11 a 14 anos, sendo 19 meninos e 13 meninas, todos sem nenhum contato ou pouco contato com o handebol.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de observação direta durante as aulas, registrando o comportamento e as interações dos alunos em anotações em um diário de campo, e junto com os planos de aulas, foram registradas as atividades realizadas e as reações dos estudantes e os relatos sobre suas percepções em relação às aulas de handebol, obtidos por meio de conversas informais ao final das aulas.

De acordo com Jara (2006), a sistematização de experiências permite que as práticas pedagógicas sejam não apenas narradas, mas analisadas criticamente, o que fundamenta a abordagem escolhida para esse estudo.

2.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As aulas foram planejadas e realizada em 6 meses de encontros, 2 vezes por semana, cada aula com duração de 50 minutos. As atividades executadas durante o processo de iniciação ao handebol foram estruturadas para atender aos objetivos pedagógicos da Educação Física Escolar, com o objetivo de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos. A estruturação das aulas seguiu uma sequência didática que abrangeu aquecimento, exercícios técnicos, aplicação prática em jogo coletivo e um momento de encerramento reflexivo. Essa abordagem está alinhada de acordo com Jara (2006), que reafirma a importância de sistematizar experiências educacionais, convertendo-as em aprendizagens relevantes e compartilháveis.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

No momento inicial, o aquecimento foi idealizado para preparar os alunos fisicamente e psicologicamente para as atividades posteriores. Segundo Neira e Ferrari (2008), o aquecimento em aulas de Educação Física deve ser lúdico e dinâmico, com o objetivo de promover a interação entre os participantes. Nesse contexto, várias atividades de mini-jogos foram utilizadas para introduzir o handebol e seus fundamentos de maneira mais lúdica, tais como o "Pega-Bola", onde os jogadores tentam roubar a bola uns dos outros sem deixá-la cair, o "Caça ao Tesouro", do qual os participantes driblam até cones para coletar bolas, o “tesouro”, promovendo precisão e trabalho em equipe. O "Gol Ambulante", um jogador carrega um gol móvel enquanto os demais tentam marcar, incentivando pontaria e cooperação. O "Passa ou Fica" desafia os jogadores a realizar passes rápidos em um círculo.

A "Corrida de Condução" aprimora o controle de bola ao exigir dribles em um percurso com obstáculos, e o "Mini-Handebol", jogado em uma quadra reduzida, sendo ideal para simular o jogo completo com ênfase em fundamentos básicos. A "Estátua do Handebol" junta criatividade e controle de bola, pausando a ação quando a música para. O "Revezamento de Arremessos", os jogadores alternam entre arremessar ao gol e buscar a bola, com foco na finalização. Enquanto no "Ataque e Defesa", os participantes se enfrentam em duplas ou trios, treinando defesa e ataque ao proteger ou recuperar a posse. E por fim a atividade "Queimada com bola de handebol", permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades básicas de movimentação, como corrida, desvio e passes. Desta forma, a escolha de uma dinâmica de grupo contribuiu para fortalecer as relações interpessoais, atendendo aos objetivos afetivos da Educação Física descritos por Darido e Rangel (2005).

A etapa de ensino técnico foi direcionada ao desenvolvimento de habilidades específicas do handebol e para isso, foram utilizados como base os livros Metodologia de Iniciação ao Handebol, Handebol: Flexões Didático-Pedagógicas e Técnicas e Handebol 1000 Exercícios, denta forma, focando no desenvolvimento dos fundamentos básicos como passes, dribles e arremessos. De acordo com Silva (1998), a prática de esportes coletivos deve ser organizada de forma progressiva, permitindo que os alunos compreendam tanto os fundamentos técnicos quanto os aspectos táticos do jogo. A escolha de atividades variadas e progressivas está de

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que destacam a necessidade de diversificar as práticas esportivas para promover um aprendizado integral (BRASIL, 1997).

Para consolidar o aprendizado, foram realizados jogos coletivos, a princípio em equipes reduzidas e com passar das aulas o jogo com equipes completas, do qual proporcionava aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos nas atividades em situações reais de jogo. Segundo Greco, Morales e Aburachid (2012), os minijogos e jogos coletivos são ferramentas pedagógicas eficazes para promover a tomada de decisão, o trabalho em equipe e o respeito às regras, sendo competências essenciais para a formação cidadã. Além disso, durante os jogos, foi adotada a prática de pausas estratégicas para fornecer feedback aos alunos, que para Araújo (2017) a avaliação na Educação Física deve ser uma ferramenta para melhorar a aprendizagem, e não apenas um meio de classificação, dessa forma, a avaliação formativa, com feedback contínuo, autoavaliação e avaliação entre pares, ajuda os alunos a desenvolver autonomia e consciência sobre seu aprendizado.

O encerramento das aulas foi planejado com foco no relaxamento físico e na valorização da autoexpressão dos alunos e após alongamentos leves, foi realizado um momento de compartilhamento, no qual os estudantes relataram suas experiências e aprendizados do dia. Esse tipo de prática, descrito por Freire (1996), contribui para a construção de um ambiente educacional dialógico, no qual os alunos se sentem valorizados como agentes ativos do processo de aprendizado.

As aulas foram planejadas com uma abordagem sistemática e progressiva, utilizando planos de ensino anuais, semestrais, trimestrais e mensais, organização essa que visou promover uma evolução gradual do aprendizado dos alunos, atendendo às demandas pedagógicas e ao desenvolvimento integral. De acordo com Darido e Rangel (2005), a Educação Física Escolar deve ser planejada de forma a respeitar os diferentes estágios de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento físico, cognitivo e social.

O método de ensino adotado foi misto, alternando entre o método global e o método analítico, de forma a maximizar a compreensão e a execução das habilidades relacionadas ao handebol. No método global, o jogo foi apresentado como um todo,

permitindo que os alunos experimentassem a dinâmica e as regras gerais do esporte e por outro lado, o método analítico foi utilizado para focar em aspectos específicos do jogo, como fundamentos técnicos tais como passes, arremessos e recepção, junto com movimentos táticos como posicionamento e marcação. Essa alternância metodológica é apoiada por Greco, Morales e Aburachid (2012), que enfatiza a importância de equilibrar a prática global e a análise técnica para alcançar uma formação esportiva completa.

A estrutura das aulas foi cuidadosamente planejada, iniciando com um aquecimento lúdico, que, além de preparar fisicamente os alunos, promovia a interação social e a motivação. Para Marcassa (1998), o lúdico é um componente essencial da cultura infantil e da Educação Física escolar, funcionando como estratégia pedagógica quando respeitado em sua essência, que do qual transcende a produtividade e a seriedade impostas pela sociedade, sendo um meio de expressão, aprendizado e inserção crítica da criança na realidade. Na sequência, as atividades de desenvolvimento técnico e tático foram implementadas, proporcionando momentos de prática dirigida e correções específicas. Por fim, os aprendizados eram aplicados em minijogos, jogos coletivos ou situações de jogo adaptadas, que simulavam cenários reais de jogo, estimulando a criatividade e a tomada de decisão, estratégias que favoreceram o aprendizado ativo e a autonomia dos alunos.

Apesar da limitação de recursos disponíveis, como apenas duas bolas e 10 cones, foram realizadas adaptações criativas, demonstrando que a prática esportiva pode ser viável em condições adversa. Marcações improvisadas e jogos reduzidos foram utilizados para maximizar o aproveitamento dos recursos e garantir a participação de todos os alunos. Essa abordagem está em acordo com Knijnik (2004), que ressalta a importância de adaptar o esporte às condições reais do ambiente escolar, promovendo a inclusão e a acessibilidade.

Portanto, a estrutura e a abordagem utilizadas nas aulas de handebol estão em sintonia com as teorias pedagógicas atuais, demonstrando o compromisso com um ensino relevante e transformador. A conexão entre planejamento, inovação e práticas embasadas teoricamente reforça a capacidade do esporte como instrumento educativo de crescimento completo.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o semestre, foi notável o progresso dos estudantes no handebol, particularmente em aspectos técnicos, motores, sociais e comportamentais, até mesmo os que não possuíam conhecimento prévio sobre a modalidade conseguiram progredir consideravelmente, demonstrando a efetividade das táticas de ensino empregadas. De acordo com Darido e Rangel (2005), o uso de esportes na Educação Física Escolar, quando adequadamente planejado, favorece não só o aprendizado de habilidades motoras, mas também a consolidação de valores sociais e culturais.

No âmbito técnico e motor, os estudantes aperfeiçoaram competências específicas do handebol, tais como o domínio da bola, a precisão nos passes e arremessos, além de aprimorarem habilidades motoras gerais, como agilidade e coordenação. Esses avanços estão alinhados com as pesquisas de Silva (1998), que ressaltam a relevância dos esportes coletivos para o estímulo ao crescimento físico e cognitivo, particularmente em atividades que unem técnica e tática.

No contexto comportamental e social, os primeiros obstáculos ligados ao preconceito de gênero foram vencidos durante as aulas. Muitos estudantes resistiram à ideia de uma classe mista, vendo o handebol como um "esporte feminino". Entretando, ao término do semestre, notou-se um aumento na aceitação e integração entre meninos e meninas, fortalecendo o espírito de equipe e a cooperação. Essa alteração de visão evidencia a relevância do esporte como instrumento de inclusão e mudança social, como destacado por Knijnik (2004), que ressalta a habilidade do esporte em desafiar estereótipos.

Um dos maiores obstáculos superados foi o preconceito de gênero, evidenciado por estudantes que mostravam desinteresse ou oposição à prática do handebol, considerando-o um esporte majoritariamente feminino. Esta circunstância requereu estratégias de ensino voltadas para promover a colaboração e o respeito entre os estudantes. Dessa forma, como alternativa, foram conduzidas atividades em pares e grupos mistos, possibilitando que os alunos vivenciassem a importância do trabalho coletivo e da diversidade. Conforme Freire (1996), o diálogo e a convivência são essenciais para ultrapassar obstáculos culturais, fazendo da escola um ambiente

de mudança. Adicionalmente, foram implementadas dinâmicas cooperativas que enfatizavam a relevância da participação de todos, estabelecendo um ambiente mais acolhedor e estimulante.

Um outro obstáculo encontrado foi a restrição de recursos disponíveis para as aulas, incluindo a limitação de bolas e equipamentos disponíveis, questão essa, resolvida através de soluções criativas, empregando jogos de tamanho reduzido, limites improvisados e atividades que utilizavam cones como alvos ou limites de espaço. Knijnik (2004) defende que a capacidade criativa do docente é crucial para enfrentar obstáculos no ambiente escolar, particularmente em situações de falta de recursos. Esta estratégia não só assegurou a execução das tarefas, como também estimulou os estudantes a modificar suas táticas de jogo, auxiliando no aprimoramento de competências táticas e cognitivas.

Dessa maneira, a superação dos obstáculos encontrados ao longo do semestre destaca a função transformadora do esporte no contexto educacional, pois, por meio de práticas estruturadas e embasadas teoricamente, tornou-se possível não somente estimular o progresso técnico e motor dos estudantes, mas também reforçar valores como respeito, inclusão e trabalho em grupo. De acordo com Darido e Rangel (2005), a Educação Física possui uma capacidade única de educar de forma integral os alunos, capacitando-os para enfrentar desafios e estabelecer relações sociais mais equitativas e cooperativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou um amplo panorama das vivências durante a introdução ao handebol no ambiente escolar, expondo tanto os obstáculos quanto as oportunidades pedagógicas que surgem dessa atividade esportiva. Utilizando metodologias mistas, organizadas em planos progressivos e adaptadas às circunstâncias de recursos escassos, foi possível atingir as metas estabelecidas e contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos.

Como resultados, mesmo estudantes sem experiência prévia com o handebol, conseguiram, ao longo do processo, aprimorar habilidades específicas, como o

domínio da bola, a exatidão nos passes e nos arremessos, além de habilidades gerais como agilidade e coordenação. No contexto social e comportamental, a mudança foi ainda mais evidente, uma vez que os preconceitos de gênero, inicialmente evidentes, foram amenizados através de estratégias de ensino voltadas para a promoção da cooperação e o fortalecimento do trabalho em grupo. Progressos que destacam a capacidade do esporte como um instrumento de inclusão e fomentador de valores sociais, em consonância direta com a meta de entender os efeitos do ensino do handebol no ambiente escolar.

No entanto, algumas restrições surgiram, tais como a falta de materiais apropriados e a fragilidade da infraestrutura, demandando uma abordagem criativa para ajustar as atividades ao cenário. Ademais, a limitação do tempo para a prática limitou a chance de aprofundar conceitos técnicos e táticos do esporte.

Para estudos futuros, seria benéfico examinar a implementação de métodos parecidos em vários contextos escolares, com maior diversidade sociocultural e econômica, para analisar como as táticas se ajustam a essas circunstâncias. Também seria pertinente analisar os impactos a longo prazo da prática de esportes coletivos na formação completa dos estudantes, considerando fatores como a motivação para a prática esportiva constante e a incorporação de valores sociais. Uma outra perspectiva relevante seria entender a visão dos estudantes sobre as metodologias empregadas, com o objetivo de aprimorar as táticas pedagógicas tanto no ensino do handebol quanto de outros esportes.

Em síntese, o handebol provou ser um instrumento eficaz para o crescimento completo dos alunos, mesmo em contextos caracterizados pela falta de recursos. A vivência compartilhada reforça a importância fundamental da Educação Física no ambiente escolar como um local de aprendizado técnico, social e cultural. Com investimentos em capacitação de professores, melhoria da infraestrutura e planejamento pedagógico, será possível expandir o efeito positivo dessas práticas, estabelecendo o esporte como um pilar fundamental na educação e formação cidadã dos nossos jovens.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Filomena. A avaliação das aprendizagens em Educação Física. In: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. p. 119-149. Disponível em: https://cev.org.br/media/biblioteca/4052811.pdf#page=119. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1997.

CLEMENTE, F. M.; ROCHA, R. F.; MENDES, R. S. Estudo da quantidade de jogadores em jogos reduzidos de handebol: mudança na dinâmica técnica e tática. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 28, n. 1, p. 135-145, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/6vf7TBdZds6DrhHvHNh85th/?lang=pt. Acesso em: 15 jan. 2025.

DA SILVA, Maysa Martins. As condições de trabalho e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física no Ensino Médio em Formosa (GO). Repositório de Teses e Trabalhos Finais UAA, 2019. Disponível em: https://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/719. Acesso em: 15 jan. 2025.

DA SILVA, N. L. et al. A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro. Movimento, v. 17, n. 4, p. 123-143, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1153/115321666007.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. *A Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://abrir.link/CfZVz. Acesso em: 11 jan. 2025.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. Revista Mineira de Educação Física, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012. Disponível em: https://abrir.link/sdACw. Acesso em: 18 jan. 2025.

IMPOLCETTO, F. M. et al. Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 1, 2009. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1285. Acesso em: 18 jan. 2025.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAI 2025 EDIÇÃO Nº85

JARA, O. *Sistematização de experiências: o que é e como se faz.* 4. ed. Brasília: CECA/ALER, 2006. Disponível em: https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view. Acesso em: 11 jan. 2025.

KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. Revista Ludens – Ciências do Desporto, p. 75-81, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/3601685/Conceitos_b%C3%A1sicos_para_a_elabora%C3%A7%C3%A3o_de_estrat%C3%A9gias_de_ensino_e_aprendizagem_na_inicia%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_pr%C3%A1tica_do_handebol. Acesso em: 27 jan. 2025.

MARCASSA, Luciana Pedrosa. *A ludicidade nas aulas de educação física: um componente do processo ensino-aprendizagem.* Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1998. 90 p. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1598926. Acesso em: 16 jan. 2025.

NEIRA, Marcos Garcia; FERRARI, Mario Luiz. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.* São Paulo: Phorte Editora, 2008. Disponível em: https://abrir.link/geXIv. Acesso em: 18 jan. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico.* São Paulo: Cortez Editora, 2017. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, J. M. G. da. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. Movimento, v. 4, n. 8, p. 19-27, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2373. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2373. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, p. 6-12, 1996. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139637. Acesso em: 11 jan. 2025